

SOCIABILIDADE VIRTUAL ENTRE IDOSOS: NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO DURANTE A PANDEMIA

LUANA BIDIGARAY¹; MARILIS LEMOS DE ALMEIDA²

¹Universidade Federal de Pelotas – luanacby@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marilis_almeida@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da crise sanitária estabelecida a nível mundial em razão do vírus Sars-CoV-2, o cotidiano social do mundo foi imprevisivelmente ressignificado, especialmente, as relações sociais dos grupos de indivíduos considerados de iminente risco.

A Organização Mundial da Saúde – OMS, instituição de maior referência de saúde, disseminou que a principal medida de prevenção e proteção contra o coronavírus consiste em um isolamento social horizontal, o qual objetiva a redução das interações sociais e físicas como uma forma de evitar o contágio em larga escala entre a população, visto a ausência de vacina efetiva para o combate ao vírus.

A intensificação dessa redução de contato físico e do distanciamento social, obstaculizou, ainda mais, a vida social das pessoas consideradas idosas, alterou-se a forma de trabalhar; de estudar; de se exercitar, de conviver com o outro; de vivenciar a terceira idade; de se sociabilizar com o mundo – de existir nos dias de hoje, incorporando novos padrões de urbanidade social.

Com base nesse contexto, a pesquisadora que compõe o grupo¹ de pesquisa de Interseccionalidades vinculado ao programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas desde o ano de 2018, passou a pesquisar sobre as relações sociais virtuais entre idosos durante o período da pandemia, perpassando e associando essas informações às questões interseccionais (como gênero, raça, sexualidade, classe, idade e etc.) no âmbito sociológico. Esta pesquisa vem sendo realizada no núcleo a partir de uma rede de

1Núcleo de Interseccionalidades de Pesquisa em Gênero, Raça e Sexualidade do PPGS/UFPEl, disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgs/ciclo-de-debates-do-nucleo-interseccionalidades/>.

pesquisadores que encontram-se em subgrupos temáticos, no qual a pesquisadora vem perspectivando sobre as interações na terceira idade no novo formato online. Buscando compreender como se dão essas novas experiências entre os idosos no âmbito da internet, problematizando se este novo formato online no contexto pandêmico torna-se uma ferramenta de sociabilidade e de interconhecimento para os idosos, a partir de critérios de inclusão e exclusão digital.

Os grupos da terceira idade que estão sendo examinados fazem parte da rede social do Facebook: Grupos jovens da terceira idade-nossa gente e Grupo da Terceira idade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, embora esteja em fase exploratória, consistirá em uma metodologia de análise de redes sociais – ARS . Essa metodologia consiste em examinar um conjunto de atores sociais que permeiam relações sociais entre si, que por sua vez, criam uma rede social de interações e interconhecimento.

A ARS, conforme KUNRATH; JUNIOR (2012), possibilita a busca, a sistematização e a análise de informações sobre as relações que esses atores sociais constituem em uma rede social específica (sendo a busca de informações relacionais). Considerando informações centrais que são a forma e o conteúdo do objeto estudado (observando quem se relaciona com quem, localização, sentido econômico, afetivo, político e etc; intensidade, duração, formalização, entre outros aspectos).

A técnica da ARS, inicialmente, se dará por observações, e, posteriormente, consistir-se-á com entrevistas em profundidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate pretendido consiste em legitimar que a internet já vem se estabelecendo como um espaço social no cotidiano da vida das pessoas, e que vem sendo utilizada como uma ferramenta de informação para os indivíduos, assim como para muitas áreas de pesquisas. Sendo necessário esse diálogo com o grupo social da terceira idade. Nesse sentido, busca verificar o quanto o contexto pandêmico passou a redefinir ainda mais esses espaços ou não para a

terceira idade, por consequência, os intensificando como espaços de agência sociológica de pesquisa.

Nesse lógica, mesmo em termos exploratórios, a pesquisadora metodizou as formas e as delimitações do objeto que são as redes de interação de idosos, embasando-se em uma abordagem de análise de redes. O ponto de partida se deu a partir de uma sistematização sobre as palavras descritoras utilizadas para a busca dos grupos de idosos e de terceira idade em redes sociais, delimitando quais redes seriam investigadas e se seriam estabelecidas em nível local, regional ou nacional, assim, delineando e centralizando o campo de investigação para a pesquisa exploratória. Assim, inicialmente, justificando como critério de inclusão para os idosos as redes sociais do Facebook, visto que outras redes como o Twitter não se encontram o objeto do estudo, haja vista que o perfil da rede social Twitter centraliza-se apenas na publicização de fotos e não encontra-se comunidades virtuais para a terceira idade.

4. CONCLUSÕES

Portanto, a pesquisa do núcleo de interseccionalidades e o recorte empírico de investigação que pesquisadora objetiva é compreender a edificação dessas interações sociais e suas identidades no espaço social da internet, fundamentando-se nas questões interseccionais. A pesquisa, ainda, oportuniza o compartilhamento de interconhecimento, permeando a importância da vida online na vida social das pessoas idosas em tempos de Covid-19, examinando o online como uma ferramenta de inclusão ou não para a terceira idade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUNRATH, M ; JUNIOR, R (2012). **Diz-me com quem andas, que te direi quem és”: uma – Breve – Introdução à Análise de Redes Sociais**. REVISTA USP • São Paulo • n. 92 • p. 114-130, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275609309_DIZ-ME_COM_QUEM_ANDAS_QUE_TE_DIREI_QUEM_ES_UMA_-_BREVE_-_INTRODUCAO_A_ANALISE_DE_REDES_SOCIAIS. Acessado em 30.09.2020